

POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

Martins Filho, fundador de três universidades no Ceará, tinha uma irresistível paixão pela poesia. Após ler o livro *O carteiro e o poeta*, de Antonio Skármeta, compreendeu as ponderações do carteiro Mário Jiménez quando justificou-se de haver enviado para a namorada, como sendo seu, um poema de Pablo Neruda.

- A poesia não é de quem escreve, mas de quem usa! – disse ele.

A partir daquele momento “o reitor dos reitores” passou a recitar com uma irradiante felicidade poemas dos poetas prediletos de sua juventude: Augusto dos Anjos, Raul de Leoni, Gregório de Matos Guerra e Da Costa e Silva. Era um amante da poesia mas, diferentemente do carteiro, ele a “usava” para seu deleite pessoal. Costumava afirmar que “na cronologia das Belas-Letras a poesia representa o pólen de ouro da vida; a eterna floração das coisas eternamente Belas”.

A Academia Cearense de Letras, fundada no dia 15 de agosto de 1894 com o nome de Academia Cearense, é uma instituição para onde converge grande número de homens de letras de nosso estado. Ingressaram, nessa centenária casa, 178 acadêmicos entre romancistas, contistas, ensaístas, cronistas, teatrólogos e poetas, sendo que muitos exerceram suas atividades em um ou mais gêneros da literatura. É sabido que muitos escritores, mesmo com suas atividades dirigidas para a prosa, uma determinada época da vida foram dados às musas. Esse fenômeno ocorre com maior frequência na juventude. Assim, em homenagem àqueles que cultuam essa bela arte, decidi fazer uma pesquisa sobre os poetas do nosso sodalício no decurso dos seus 115 anos de existência.

O trabalho foi fascinante! Além de mergulhar no passado da literatura cearense, tive a oportunidade de admirar a evolução da poesia daqueles que fizeram e dos que ainda fazem a mais antiga academia de letras do Brasil.

Para a realização da pesquisa, utilizei os seguintes métodos de estudo:

- levantamento de todos os membros da academia, da fundação à atualidade;
- levantamento de todos os acadêmicos que fizeram da poesia o principal campo de suas atividades literárias;
- levantamento dos escritores que, apesar de direcionarem a maioria de seus trabalhos para outras áreas da literatura, publicaram um ou mais livros de poesias ou contribuíram com poemas para jornais, revistas, almanaques, coletâneas e antologias.

Uma vez identificado o poeta, coletei seus principais dados biográficos, sua produção literária, particularizando a parte poética, os prêmios recebidos, as honrarias e a participação na nossa e em outras academias. Usei como fonte de estudo as pesquisas feitas anteriormente por outros escritores e os achados de minhas próprias investigações. Os dados encontrados foram resumidos e apresentados no item referente a cada acadêmico poeta.

Foram incluídos no trabalho um ou mais poemas de cada acadêmico. Solicitei aos atuais poetas que me enviassem suas composições prediletas e aos familiares e amigos dos falecidos que escolhessem os poemas de que mais gostavam. A idéia era que, na medida do possível, não prevalecessem as preferências do organizador do livro e tão somente o pensamento poético de nossa centenária sociedade.

Optei por apresentar os acadêmicos por ordem de ingresso na instituição, de 1894 à atualidade, o que permitiu vislumbrar a evolução da poesia no nosso meio pelo período superior a um século. Dessa maneira, o leitor poderá admirar a luta de alguns jovens contra a escravidão vigente no País, tomar conhecimento das críticas de José Carlos Júnior aos desmantelos da nova República, ver a preocupação de uma miríade de poetas com a situação climática adversa do Nordeste brasileiro e verificar as escolas literárias adotadas pelos nossos intelectuais.

Encontrei um total de 90 poetas, ou seja, mais da metade de todos os acadêmicos que ingressaram na Academia Cearense de Letras. Esse número, todavia, é inferior ao real, uma vez que tive conhecimento de outros membros que publicaram poesias em jornais ou revistas da época (hoje raros!) ou declamaram seus poemas no decurso das sessões rotineiras do sodalício. É o caso de Elias Mallmann, do padre Misael Gomes, de Antônio Teodorico e de Clodoaldo Pinto.

Para uma melhor compreensão do estudo, incluí a história abreviada da Academia Cearense de Letras com uma relação, por ordem alfabética, dos nomes de todos os seus membros.

Um trabalho dessa natureza não seria possível sem a colaboração de muitos amigos. Assim, desejo agradecer:

- ao meu caro colega acadêmico Pedro Paulo Montenegro pela análise crítica da presente obra inserida na Apresentação;
- ao pesquisador Sânzio de Azevedo, que é dotado de grande conhecimento da literatura cearense, pelas valiosas sugestões ofertadas em várias fases do estudo;
- ao acadêmico e poeta Juarez Leitão pelas opiniões apresentadas na fase inicial do trabalho;
- aos atuais acadêmicos, familiares e amigos dos poetas falecidos, que selecionaram os melhores poemas para comporem o livro;
- à bibliotecária Madalena Figueiredo pela crítica competente na elaboração das referências bibliográficas e a feitura do índice onomástico;
- à querida amiga Regina Pamplona Fiúza, diretora administrativa da Academia Cearense de Letras, cuja valiosa colaboração é difícil de ser mensurada;
- ao Dr. Antônio Filgueiras Lima Filho pela sugestão de fazer um trabalho dessa natureza sobre os poetas do nosso sodalício.

Minhas lutas e vitórias sempre foram compartilhadas pela minha esposa Maria Inez e meus filhos José Marcos, Maria Cristina, Antônio, Ana Teresa, Murilo Filho e Inez Beatriz. A eles, o meu carinho!

Gastão Justa, “poeta mavioso de emoção transbordante”, em belo soneto disse:

*De que nos vale a vida sem o vinho?
De que nos vale a vida sem o amor?*

Após oito meses de trabalho contínuo, a beleza da poesia envolveu-me completamente! Influenciado que fui pelo poeta cearense, senti eclodir dentro de mim aquele desejo de bradar aos quatro ventos:

*De que nos vale a vida sem poesia?
Mensageira dos sonhos e do amor!*

José Murilo Martins

Presidente da ACL no período 2005/2009